

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: reflexões sócio-históricas do trabalho docente no contexto da pandemia do Covid-19.

Katiana Souza Santos¹

RESUMO

O artigo objetiva analisar as determinações sócio históricas do período pós pandemia no ensino superior no Brasil. Expõe as implicações no trabalho docente, na relação educador/educando e no acirramento das desigualdades sociais. Utiliza como recursos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental para coleta dos dados. Como resultados apontamos o avanço do projeto de mercantilização do ensino superior, precarização do trabalho docente, empobrecimento da dimensão do ensinar/aprender/construir conhecimento a partir das trocas e interações humanas..

Palavras-chave: Ensino Superior; Pandemia; Neoliberalismo.

ABSTRACT

The article aims to analyze the socio-historical determinations of the post-pandemic period in higher education in Brazil. It exposes the implications in the teaching work, in the educator/student relationship and in the intensification of social inequalities. It uses bibliographical and documentary research as methodological resources for data collection. As a result, we point to the advancement of the project of commodification of higher education, precariousness of teaching work, impoverishment of the dimension of teaching/learning/building knowledge from human exchanges and interactions.

Keywords: Higher Education; Pandemic; Neoliberalism.

1 INTRODUÇÃO

Pensar o ensino superior no Brasil na atualidade, no contexto pós-pandemia, requer um esforço de observarmos as bases históricas da formação de nosso país, buscando compreender como as instituições foram pensadas com a finalidade de atender às demandas da classe burguesa.

¹ Instituto de Ensino Superior Franciscano; Mestre em Cultura e Sociedade – PGcult – UFMA; Graduação em Serviço Social – UFMA; Graduação em História – Licenciatura Plena - UFMA; katianasouzasantos@gmail.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Desta forma, o artigo aqui apresentado objetiva analisar as determinações atuais impostas aos sujeitos que fazem parte do ensino superior no país, atualmente, considerando o período vivenciado entre 2020 à 2022, Pandemia do Covid-19.

Propomos nossa análise a parte de dois momentos distintos e que se completam. Inicialmente buscamos pensar a formação do Brasil para compreendermos a constituição das desigualdades sociais. Posteriormente apontamos as implicações desta formação no contexto atual, trazendo para análise as incursões neoliberais e as experiências vivenciadas no contexto de pandemia.

2 O BRASIL E A FORMAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA E POLÍTICA

A realidade brasileira é composta por diversas facetas e complexidades advindas do processo formador de sua história. No período pós ocupação portuguesa, no século XVI, o território foi compreendido como um repositório de bens materiais, visto pela Coroa Portuguesa como terras devolutas que não apresentavam grandes potencialidade econômica e que apresentava resistência vindas dos grupos populacionais que já ocupavam o território, nomeado de índios pelos colonizadores e caracterizados como povos selvagens.

Conforme os estudos do historiador Caio Prado Júnior (1970) não houve investimento pelos portugueses nas terras recém ocupadas do território americano. Até 1530 as terras ficaram obsoletas e sem nenhuma grande ação destinada para seu desenvolvimento. Este início de ocupação foi marcado pela violência aos povos nativos e por injustiças sociais que foram determinantes para o processo de organização do Brasil enquanto nação, impactando na estrutura administrativa, política e econômica.

Durante três séculos o Brasil desenvolveu a função de produtor de matéria prima e emissor de riquezas materiais para a Metrópole, não tendo investimentos de larga escala em ações feitas pelo governo português. A própria organização política,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



administrativa e jurídica, como afirma Dalmo Dalari (1977), ora era pensada por meio da centralização de poderes, ora era pautada na descentralização. Os impactos desta mal definição do modelo de governo adotado na Colônia foram severos e atingiram campos diversos da vida de quem aqui residia. Áreas como educação, saúde, segurança pública, geração de emprego e renda foram desassistidas por séculos.

Algumas mudanças começam a ser percebidas com a transferência da Sede do Governo Português para a Colônia, em 1808, quando da fuga ocasionada pela guerra contra Napoleão Bonaparte. A partir deste evento, tão significativo e raro na história das monarquias - transferência da Sede do governo para uma Colônia – a pitoresca vida brasileira, permeada por ausências da assistência vinda do governo, precisou ser drasticamente reformulada. Não seria admissível toda uma Corte ser alojada em cidades sem nenhuma infraestrutura, desta forma elementos de civilidade e modernidade começam a ser identificados nas cidades brasileiras do Sudeste. Destacamos alguns feitos deste contexto, inauguração e institucionalização do ensino superior no Brasil com abertura de universidades, centros de pesquisa e bibliotecas; ampliação de casas de impressão, ampliação da atividade jornalística e de imprensa; abertura de parques botânicos e demais espaços de lazer.

Embora alguns avanços sejam percebidos, devemos iniciar a problematização do tema. A primeira questão que surge é: quais as bases de construção desta dimensão do ensino em território nacional?

Na obra *Cidadania no Brasil*, o historiador José Murilo de Carvalho (2002) destaca que o povo que compunha a grande massa de trabalhadores livres não estava incluída nesta concepção de modernidade vivenciada no século XIX. Aqui já se observa o que Trezzi (2022) mais adiante e percebendo outros contextos históricos da educação no país: a questão da justiça social e seus impactos na educação brasileira.

Dito que nosso processo formativo foi pautado, desde seus primórdios, num processo excludente e que tem objetivos de superar as desigualdades sociais, vamos ampliar nosso olhar para as construções vivenciadas no século XX e XXI, no que se

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



refere à organização da educação nacional. A historiadora Lillia Schwarcz (1993) destaca que no século XIX não houve uma organização maior e mais sistematizada da estrutura social que atendesse as demandas das classes subalternas. Ainda destaca o papel dos negros e negras nesta conjuntura social, vistos apenas como peças materiais da engrenagem econômica. Aqui residem boa parte das raízes da exclusão social, vivenciada até o presente no país.

O século XX inicia-se com mudanças importantes, afinal houve, por pressão das relações externas, a abolição da escravidão em 1888 e a instauração de novo modelo político em 1889, com a inauguração do processo republicano, esses eventos históricos no final do século XIX impactam objetivamente a vida dos trabalhadores. Carvalho (2002) destaca que o povo brasileiro assistiu todas essas movimentações como expectadores, sem fazerem parte ou ter sentimento de pertencimento. Usa a expressão *bestializados* para se referir a grande massa populacional do final do século XIX, observando as festividades republicanas. Outro indicador que mostra a exclusão do povo destas mudanças foi não terem ganhos efetivos e objetivos, não sendo atingidos pelas consequências positivas das mudanças.

A primeira metade do século XX será marcado pela organização do Estado de tamanho aumentado, com vistas à responder às necessidades do desenvolvimento pregado por todos os líderes políticos de maior destaque, como Getúlio Vargas, Jânio Quadros, João Goulart e Juscelino Kubitschek, salvaguardadas as diferenças ideológicas entre eles. Potyara Pereira (2007), em sua obra "*Necessidades humanas: subsídios a crítica dos mínimos*" faz uma reflexão da organização destas políticas públicas de ampliação do Estado em atendimento às necessidades sociais no contexto capitalista. Nos questionamos sobre quais alcances destas políticas no cenário capitalista e até que ponto elas pensam a soberania popular ou reforçam amarras do sistema?

Trazemos para o debate Engels e Marx (1999) para compreender o movimento feito pelo capitalismo, dentro das diversas estratégias de manutenção de seu poder. Em sua obra inicial, O Manifesto do Partido Comunista, o teórico já sinaliza para as

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estratégias de reformulação do capitalismo em contextos de crises, sempre ampliando seu processo de exploração sobre os trabalhadores.

Compreendido que no capitalismo, as movimentações feitas pelo Estado burguês atendem à objetivos específicos da classe que está no poder e já sinalizando que nosso processo formativo enquanto sociedade brasileira foi pautado em signos que privilegiam o acirramento das desigualdades, passaremos a pensar o momento atual da educação, com destaque à educação superior.

3. O AVANÇO DO SISTEMA CAPITALISTA E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

No século XX, a partir da organização da Constituição Federal de 1988, foi garantido o direito à educação à todo cidadão brasileiro. A previsão no texto maior da nação, não garantiu o acesso a todos, tampouco a qualidade destes serviços nos mais diversos contextos do país. Trezzi (2022) em sua análise destaca que todo arcabouço legal pensado até o momento para a política de educação não consegue garantir a efetivação da justiça social no tocante ao âmbito educacional.

Quando pensamos o ensino superior, faz-se necessário salientarmos que em sua gênese não houve a perspectiva de garantia de acesso a todos, sendo destinado à uma parcela restrita da população, que estava inserida nos grupos dominantes da sociedade.

Reformas são observadas no século XX, a partir de movimentos educacionais que vão pensar no Brasil o reposicionamento das classes subalternas, o acesso de trabalhadores ao ensino superior e a formação mais qualificada. Os governos de Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Roussef ampliam o acesso destes trabalhadores ao ensino superior, por meio do que ficou conhecido pela Reforma do Ensino Superior – REUni. Ações como ampliação de vagas nas universidades públicas, interiorização ou continentalização da universidade com abertura de campus em cidades menores, abertura de vagas em instituições de origem privada por meio do PROUni e ampliação

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dos financiamentos estudantis podem ser destacadas como ações que impactaram na formação de novos profissionais no ensino superior. Ainda destacamos o investimento em outras áreas importantes para o processo formativo, como os investimentos na área de pesquisa e infraestrutura. Dados do Censo da Educação Superior de 2012 apontam para 7 milhões de matrículas no ensino superior em 2012, entre os anos de 2003 à 2012 foram abertas 3,5 milhões de vagas. Contando com o governo de Dilma Rousseff foram 18 novas universidades abertas. Entretanto, embora os avanços sejam notórios, outros questionamentos se fazem pertinentes: tais estratégias são pensadas de modo a superar as desigualdades? Qual a relação destas ações com as demandas impostas pelo próprio capital?

Retomamos aos estudos da teoria do materialismo histórico-dialético que nos ajudam a pensar as relações organizadas no sistema capitalista e seus impactos na vida em sociedade, sobretudo na classe trabalhadora. Althusser (1987) destaca que as escolas são usadas pelo capital como difusoras de ideologias, no que ele categoriza como

O que faz um Aparelho ideológico de Estado, é um sistema complexo que compreende e combina várias instituições e organizações, e respectivas práticas. Que sejam todas públicas ou todas privadas, ou que umas sejam públicas e outras privadas, trata-se de um detalhe subordinado, já que o que nos interessa é o sistema que constituem. Ora, esse sistema, sua existência e sua natureza não devem nada ao Direito, mas a uma realidade completamente diferente que designamos por Ideologia de Estado. (ALTHUSSER, 1999, p. 108)

Pensando a realidade brasileira, destacamos até o momento atual, que o ensino superior ainda traz nas suas características a seletividade comum aos seus primórdios. Observamos mudanças tímidas de perspectiva, apenas no século XXI, com a ampliação deste acesso e estratégias de permanência nas instituições de estudantes oriundos da classe trabalhadora, por meio de bolsas de auxílio estudantil e pesquisa.

Poschman (2022) nos apresenta dados interessantes quando analisa a ampliação das vagas do ensino superior nas últimas décadas, fazendo os cortes para pensar a inserção por região. Observa-se que há uma disparidade entre os eixos Centro-Sul e Norte-Nordeste, que se justifica no contexto histórico apontado no início

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



deste artigo. É desigual a forma de inserção, permanência e condições objetivas das unidades de ensino. Quando observamos a relação público/ privado estas lacunas se acentuam ainda mais, pois há a inclusão da lógica de mercado.

O ensino superior no país é pautado em condições desiguais de acesso, inserção de mercado e atendimento aos anseios do capital. Libâneo (1990) destaca algumas funções para a educação de processo formativo no país, destacando que para além da formação técnico-operativa, há a urgente necessidade de organização da dimensão didático-pedagógica e ético-política. O ensino superior deve conter estas dimensões, mas que são cada vez mais limitadas pelas estratégias de inspirações neoliberais. Adam Smith no século XIX, já defendia o protagonismo do mercado como balizador das relações sociais. Tais aspirações são os pressupostos teóricos para o neoliberalismo organizado e pensado a partir da década de 1970, pelos Estados Unidos e Inglaterra.

Observamos que o Banco Mundial, UNESCO, BIRD e diversas instituições multilaterais organizam diretrizes, estratégias e orientações para indicar aos países em desenvolvimento como pensar as estratégias educacionais, com objetivo de dar respostas eficazes aos anseios do mercado. Poschman (2022) destaca que a dependência do Brasil aos financiamentos externos nos tornou vulneráveis a estas determinações e vamos perceber tal fato nas propostas educacionais em curso nos séculos XX e XXI. Desigualdades já solidificadas vão ganhar novos tons a partir de 2020, com a ocorrência do fenômeno global que marcou a vida das sociedades: a pandemia causada pelo COVID – 19.

O fenômeno aplacou um dos pilares da convivência humana e do processo formativo: a sociabilidade. A necessidade de isolamento e distanciamento social escancarou problemas das mais variadas ordens. As refrações da questão social foram agravadas e elevadas à números preocupantes. Assim dos dados de desemprego, fome, falta de acesso à políticas sociais como educação, saúde, moradia crescem em níveis elevadíssimos. Não distante deste cenário, a educação superior será impactada severamente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O projeto em curso deste a década de 1980 de privatização do ensino, ampliação do sistema de educação à distância, automatização do professor e atendimento irrestrito às demandas de mercado encontram ambiente favorável para sua reprodução. Voltamos novamente aos pressupostos marxistas que afirmam que o capitalismo consegue reproduzir-se em meio às crises, saindo mais fortalecido. Não tenhamos uma visão fatalista, mas é necessário pensarmos como estas estratégias já desenhadas anteriormente são usadas no contexto pós pandemia com frequência maior e com ampliação pouco vista em momento anteriores. Dados do Instituto Anísio Teixeira – INEP mostram que entre 2009 à 2019 houve um avanço de 378% das matrículas do ensino a distância com a venda da ideia de flexibilização do modo de ensino, podendo o estudante organizar sua trajetória de ensino conforme sua necessidade. Outro dado que corrobora com este aumento é o acesso às instituições presenciais em locais mais afastados dos grandes centros urbanos. Nascimento (2021); Alvim e Nóvoa (2021) destacam que neste contexto a educação superior foi repensada, reformulada e redesenhada. A pandemia acirrou as relações estabelecidas no interior das instituições de ensino superior (IES) privadas e públicas, dando destaque para o que Skinner (1972) já apresentava como máquinas de ensinar. O ensino a distância, muito favorável e útil, quando o isolamento era obrigatório, no momento posterior ganha mais espaço e tem solidificadas suas bases de fundação no modelo de ensino o país.

A revolução tecnológica do período pandêmico nos mostrou que o capitalismo estava preparado, e não por um golpe de sorte, mas por ser este um projeto em curso há algumas décadas. Observamos que no período da pandemia docentes foram forçados à produtores de videoaulas, editores, tiveram que dominar tecnologias de informação e comunicação, operar softwares, trabalhar com gamificação. Não foram disponibilizadas opções de adesão ou não ao novo sistema provocado pela pandemia. Ampliando a reflexão e aprofundando suas mazelas Alvim e Nóvoa (2021) destacam que neste processo, aqueles docentes que não apresentassem indicadores de produtividade adequado ao modelo eram considerados incapazes, pois havia a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ideia de mensurar a capacidade dos docentes por meio da execução das tarefas atribuídas pelas coordenações pedagógicas, aliadas à ideia de manutenção das aulas, sobretudo nas IES privadas.

O “novo” momento, após os indicadores sanitários indicarem segurança para voltarmos a convivência nas instituições, muito consequência da ampliação da cobertura vacinal, nos demonstrou a necessidade de repensarmos o processo vivenciado no período de restrições sanitárias mais severas e buscar identificar quais estratégias podem ser incorporadas, sem prejuízo ao processo formativo.

Algumas reflexões são importantes para olharmos com criticidade todos esse momento pós-pandemia: a primeira delas é que a pandemia não trouxe novas formas de desigualdade, mas ampliou desigualdades já construídas no país, desde nosso processo formativo, como apontamos no primeiro tópico deste artigo. Na pandemia (2020 – 2022) foram usadas estratégias para oferta das aulas e outros momentos formativos que não incluíam a todos os sujeitos. Aulas remotas síncronas e assíncronas só foram acessadas por quem possuía as condições objetivas para tal finalidade. Aqueles que não possuíam estas condições objetivas (internet, equipamentos) foram organizadas estratégias como material impresso, estudos dirigidos e indicação de leituras que pouco contribuíram efetivamente para alcançar o objetivo maior da educação: ensinar e aprender. Retirou-se a possibilidade real de interação entre educador/ educando, relação imprescindível para construção de conhecimento.

O segundo ponto a ser destacado refere-se às condições impostas aos docentes. Já havia em curso o projeto de centralizar na atuação dos docentes parte das responsabilidades do êxito da educação superior. Tal proposta se intensifica quando pensamos a realidade das IES privadas. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 foi pensado como forma de monitoramento e avaliação das instituições de ensino superior. Podemos identificar alguns elementos que devem ser repensados, neste processo, como a função atribuída aos docentes. Alvim e Nóvoa (2021) apontam para que os

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



instrumentos organizados pelo INEP de avaliação dos cursos e IES trazem pesos maiores para os indicadores que envolvem a participação dos docentes, como produção acadêmica, formação continuada dos docentes, titulação dos docentes, uso de metodologias inovadoras, uso de recursos tecnológicos. Ocorre que ao passo que há uma exigência para alcance de boas avaliações nestes itens, não se percebe um investimento de grande envergadura por parte das IES para auxiliar os docentes neste processo. Desta forma há uma sobrecarga para os docentes, que precisam atender a estes requisitos de forma exitosa.

O terceiro ponto é a substituição dos encontros presenciais pelos encontros virtuais. O período de pandemia mostrou que é possível de maneira ampla, o uso de ferramentas educacionais virtuais. Cabe questionarmos se é possível essa substituição total. Autores como Alvim e Nóvoa (2021) destacam tal substituição como uma grande falácia, já que a pedagogia é feita por trocas entre sujeitos, sobretudo no contexto presencial. A tecnologia pode e deve ser usada como ferramenta, mas nunca como substituta do contato pessoal e do protagonismo humano. Trezzi (2022) destaca a pedagogia do encontro como primordial ao processo formativo e defende que a interação face a face deve ser mantida como a central do sistema de educação.

4. CONCLUSÃO

Desta forma, concluímos que por meio dos estudos realizados e das experiências vivenciadas, a educação superior no Brasil, no contexto atual, acumula as sequelas deixadas e formuladas por séculos de exclusão social. A pandemia vivenciada entre os anos de 2020 à 2022 ampliou as desigualdades sociais, trouxe para a mesa central de debate projetos de mercantilização do ensino superior, precarização do trabalho docente, empobrecimento da dimensão do ensinar/aprender/construir conhecimento a partir das trocas e interações humanas.

Urge repensar estas experiências, debatermos sobre as diversas dimensões tenso à luz os princípios da justiça social, defesa da democracia, do ensino público e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de qualidade, da ciência como possibilidade de superação das desigualdades impostas.

As problematizações aqui apresentadas almejam provocar o debate sobre os rumos que o ensino superior tem desenhado, a luz das incursões neoliberais e se coloca como um ponto de resistência à tantas deliberações que não privilegiam os principais sujeitos do processo: o educador e o educando.

REFERENCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

_____. **Sobre a Reprodução**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DALLARI, Dalmo de Abreu (1977). Constituição e evolução do estado brasileiro. In: **Revista Da Faculdade De Direito**, Universidade De São Paulo. Disponível em: <<<https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66800>>>. Acesso em: 10 mar 2020.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **O Manifesto Comunista**. 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

NASCIMENTO, C. P. **Escola, ensino e os processos de aprendizagem em tempos de pandemia**. ticas, [S. l.], v. 27, p. e39015, 2021. DOI:

10.26512/lc27202139015. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39015>. Acesso em: 1 fev. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. **Os professores depois da pandemia**. 42, e249236, 2021. Disponível em:

<<<https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/?format=pdf&lang=pt>>>. Acesso em 01 mar 2023.

PEREIRA, Potyara A. P. **Necessidades humanas**: subsídios a crítica dos mínimos. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. 214 p

POCHMANN, Marcio. **Aceleração ou interrupção das tendências brasileiras dependência?**. In: Cadernos de Pesquisa. São Luís, v. 28, n. 1, p. 13-32, jan./mar. 2021. Disponível: 2229.v28n1p13-32. Acesso: 10 mar 2023

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, 287p

SKINNER, Burrhus Frederic. **Tecnologia do ensino**. Trad. Rodolpho Azzi. São Paulo: Herder e EDUSP, 1972

TREZZI, Clóvis. O acesso universal à Educação no Brasil: uma questão de justiça social pública. In: **Educação**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 942. 2022. Disponível em: << <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v30n117/1809-4465-ensaio-30-117-0942.pdf>>>. Acesso em: 10 mar 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

